

**UTILIZAÇÃO DE CLONES DE GUARANAZEIROS EM ÁREA DE TERRA FIRME NA
REGIÃO SUDESTE DO AMAPÁ**

Jorge Araújo de Sousa Lima¹
Robério Aleixo Anselmo Nobre²

O clima quente e úmido da região norte do Brasil favorece o cultivo de plantas perenes que geram muitos empregos diretos no campo, na transformação industrial e comercialização, estratégicos para sustentar o desenvolvimento do setor.

Burger & Flohrschutz (1984), revelaram a importância econômica das culturas permanentes na Amazônia Oriental (Pará e Amapá), demonstrando que estas, apesar de ocuparem apenas 1,1% da área de empreendimentos rurais, contribuem com 15,7% do valor de toda a produção agrária desta sub-região.

Ante este quadro, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, através do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - CPAF-Amapá, em meados da década de 80, iniciou estudos com culturas perenes, entre essas, o guaraná, por seu aparente potencial para as áreas de terra firme do estado, através de plantas obtidas por enraizamento de estacas, em busca de clones adaptados às condições locais.

Para tanto, implantou-se um ensaio com quinze clones oriundos do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA, em 1984, no Campo Experimental de Mazagão, localizado a 0° 7' S, 51° 17' W e 15 m de altitude. No preparo da área, uma capoeira de dez a quinze anos, procedeu-se a derruba, queima e coivara, sem destoca. O manejo, controle de pragas e doenças e demais tratos foi o recomendado para a cultura.

Os clones CMA 415 e CMA 251 destacaram-se com produções de sementes secas em torno de 250g/planta no 3º ano e estabilizando-se acima de 500g/planta a partir do 5º ano. Assinala-se que em 1987 ocorreu estiagem mais prolongada que o normal, sem precipitação nos meses de agosto e novembro, (Fig.1), que afetou negativamente a produção desse ano pela quantidade de flores e frutos abortados, e também do ano seguinte, que foi um ano de recuperação do estresse. Nesses dois anos a produtividade desses materiais ficou em torno de 200g/planta.

¹ Eng. Agr. M.Sc., Embrapa/Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá. (CPAF-Amapá), Caixa Postal 10,

Em vista do provável efeito do clima sobre os rendimentos e considerando que o sistema radicular desses clones tende a ser superficial e por isso, pouco tolerante a limitações hídricas, o cultivo de clones de guaranzeiros deve ser considerado como de risco para regiões submetidas à clima semelhante ao de Mazagão, AP.

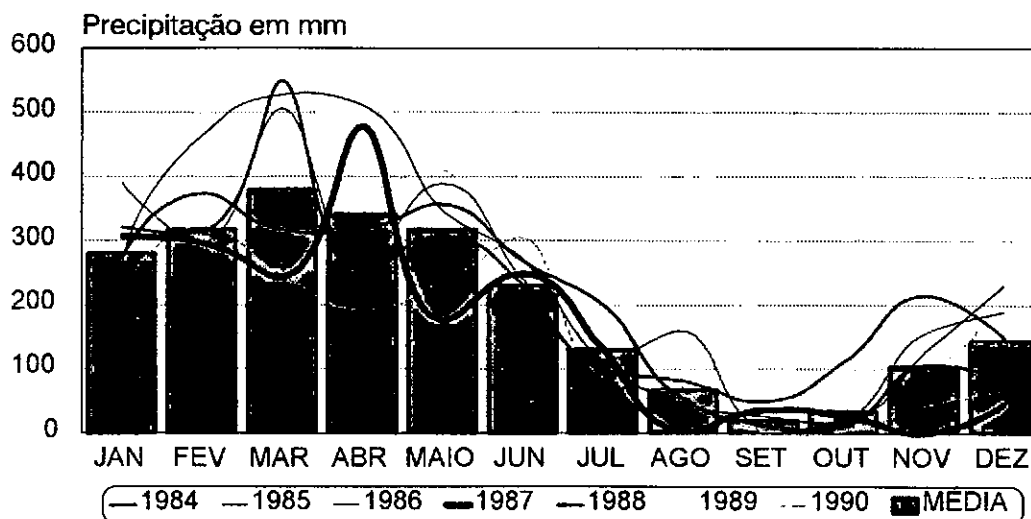


Fig.1 - Totais pluviométricos mensais em Mazagão 1984-1990.

Fonte: Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - Embrapa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGER, D.; FLOHRSCHUTZ, G.H.H.; A estrutura do setor agrário da Amazônia Oriental: subsídios estatísticos para planos de desenvolvimento e de pesquisa In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., 1984, Belém. Anais... Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. p.333-350. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as contribuições dos Engs. Agrs. Lauro Santos Silva, Naelson Teles Calheiros Filho e Nagib Jorge Melém Junior na instalação e em parte das coletas de dados do ensaio, dos Técnicos em Agropecuária, Janer Gazel Yared, Gerino de Carvalho Terra Filho e dos operários rurais do Campo Experimental de Mazagão pelo apoio nos serviços de campo.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
 Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - CPAF-Amapá
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento - MA
 Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, Caixa Postal 10, Macapá - AP
 Fone: (096) 241-1551 / 241-1491 / 241-3980, Fax: (096) 241 1480